

«A nossa alma
rende-se muito
mais pelos olhos
do que pelos ou-
vidos».

P. António Vieira

ANO VI — N.º 149
JANEIRO
1958

Loulé

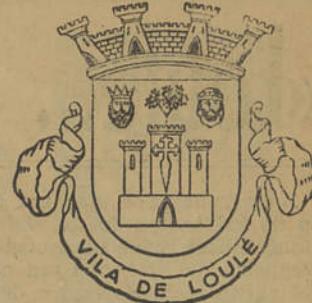
QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
FARO
Telefone 154

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216
LOULÉ



O aérodromo DO ALGARVE

Noticiaram os jornais de Lisboa e confirmaram os regionais que se deslocou a Faro, o sr. General Humberto Delgado, ilustre e prestigioso Director-Geral da Aeronáutica Civil, acompanhado de outras entidades do seu departamento, para estudar as possibilidades de construção de um aeroporto, nesta última cidade.

Notícia grata a todos os algarvios, que, de há muito, aspiram ver a sua Província integrada num plano de interligação aérea, provocou o maior júbilo e alegria o conhecimento de que, pelo menos em hipótese, esse grande empreendimento estava a ser devidamente encarado pelas entidades que superintendem no assunto.

Assinaturas anuais

A todos os nossos estimados assinantes que desejem pagar as suas assinaturas por ano ou por semestre, pedimos o especial favor de nos informarem a fim de procedermos à cobrança de harmonia com o que mais lhes convenha.

Muito grato ficaremos aos que queiram ter a gentileza de enviar a importância directamente à nossa redacção, poupano-nos pezados encargos de uma cobrança sempre sujeita ao sabor das circunstâncias.

Nos nossos Assinantes
que estão em atraço com o pagamento das suas assinaturas muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspendemos a remessa do nosso jornal.

«Poemas da Solidão Imperfeita»

de Casimiro de Brito

Casimiro de Brito, nascido na arbo louletana há cerca de 20 anos, com o irrequietismo da sua juventude e a sua sensibilidade forte de poeta humano, lega-nos neste seu primeiro livro, agora surgido, uma imagem do rumo da poesia contemporânea e um documento, sinceramente construído, pela veracidade do seu conteúdo.

E que, toda a sua obra está impregnada de espontaneidade, de sensibilidade, de simbolismo perfeito e de uma orientação definida — «poesia pura, sem artificiais, nem escolas mas poesia do inato...», com algures escrevemos.

Quando a poesia vem de braços abertos como não a receber de braços abertos?

É o grito do poeta, vivendo o seu drama, numa interrogação significativa, plena de interesse, no universal irremediável de todos os poetas — a invasão e união involuntária com a poesia.

«Poemas da Solidão Imperfeita», comporta 4 fases: A Biografia Negra, O Aço das Lágrimas, Abraço na Ilha verde e Correio para o Brasil — todas diferenciadas mas unidas pelo logicismo relativo dos seus poemas. Foram escritos em anos sucessivos, mas

De facto o aeroporto do Algarve pode ser ponto de partida, para uma nova fonte de vida desta linda Província cheia de virtualidades turísticas e desfrutando de uma situação geográfica tão privilegiada, que, daqui partiram e aqui se esboçaram as grandes correntes dos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI.

A maravilha de rendilhado de que a natureza dotou a costa do Algarve, que constitui para o turismo uma filigrana de sonho, a tepidez das nossas águas e do nosso clima, que atraem os povos do norte da Europa e os convidam a banhar-se no rigor do nosso inverno, aladas ao encanto de uma região sempre verde e quase geralmente florida, merecem ser largamente acessíveis para serem amplamente divulgada e desvendadas.

Como meio de transporte futuro, o avião representa a

(Continuação na 4.ª página)

QUARTEIRA... a nossa praia

O Sr. Dr. A. S. P. gosta de dar uma volta ao que temos escrito, para com efeitos de pura dialéctica extraír conclusões que, se estão certas, não careciam de enquadramento em frase literária, nem de assentear em distorções do rigor comentarista.

Afirmá que não concordamos com a demolição dos prédios em ruínas a poente da Praia, nem com a elevação da crista da duna.

Ora a verdade é que nunca aqui se disse que se discordava da demolição dos prédios, mas apenas que se nos não afigurava esse facto como «de maior pre-

Vem ai o



INTROITO ao Carnaval de Loulé de 1958...

A fim de Loulé poder apresentar este ano aos milhares de visitantes — «habitantes» do seu Carnaval os maravilhosos atractivos que o tornam inconfundível e inequivalível no nosso País (... e até porque não «lá fora»?...), desenvolve a respetiva Comissão Organizadora uma febri actividade, numa luta tenaz e sem treguas contra o TEMPO...

...É que, pode-se dizer, só agora se começou; e apenas umas escassas semanas nos separam dos dias 16, 17 e 18 de Fevereiro...

Durante este minguado intervalo, quantos problemas a resolver, quantos obstáculos a transpor, quantas dificuldades a remover!

— Só quem acompanha de perto estas actividades, pode avaliar como é renhida a batalha que é preciso travar... e vencer, e os inúmeros «espinhos» que é preciso rápido e corajosamente «eliminar», para que, dentro de um mês, a nossa Vila possa mais uma vez apresentar as MAIS LINDAS BATALHAS DE FLORES DE PORTUGAL.

...Quanto esforço entusiasta, quanto espírito de sacrifício e de devotamento a esta causa são necessários para levar a efecto uma tão completa e extenuante obra em tão curto espaço de tempo!

— Por isso, ao iniciarmos hoje as costumadas notas sobre as Batalhas de Flores que se aproximam, é de mecedida justiça dedicar estas desprezentosas linhas como

(Continuação na 4.ª página)

mência e necessidade» em face dos outros que reclamávamos para o Turismo de Quarteira.

Isto é diferente.

Mas Quarteira parece sofrer de um complexo de paradoxos e não somos nós que os criamos. Ora vejamos: Nos nossos escritos temos posto acima de tudo, como essencial, inadiável, imprescindível como base sólida de futura actividade a aprovação do Plano de Urbanização.

E é o próprio Sr. Dr. A. S. P. quem diz agora que se deve fazer um arranjo no Plano, para alterar a posição da Avenida ou passeio da Praia. Se não estamos a ver mal, este arranjo corresponde à nova delongação ou retardamento do Plano.

Por outro lado, as entidades que intervêm na determinação de demolir os prédios, disseram que só se pode encarar esta hipótese, logo que o Plano esteja aprovado.

E assim somos obrigados a admitir que o Sr. Dr. A. S. P. acha essencialíssimo que os prédios sejam demolidos imediatamente, mas acha que o Plano onde, aliás, reconhece que esses trabalhos foram considerados, tem de ser reformado.

E para quê, este arranjo que o Sr. Dr. A. S. P. preconiza?

Para deslocar a Avenida ou

(Continuação na 3.ª página)

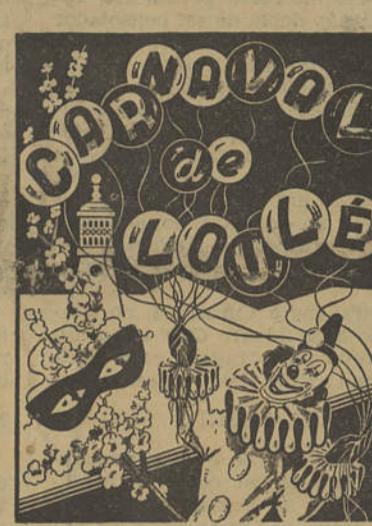
«A VOZ DE LOULÉ»

Informamos os nossos prezados assinantes que, por motivo da passagem do nosso jornal a quinzenário, os preços de assinaturas passam a ser os seguintes:

Trimestre	7\$00
Semestre	14\$00
Ano	25\$00
Ano (Ultramar) . . .	30\$00
Aj. (Ultramar-Avião) . .	60\$00
Ano (Estrangeiro) . .	35\$00
Ano (Estrang.-Avião) . .	85\$00

Os recibos enviados à coroa têm um aumento de 1850, qualquer que seja a importância.

(Continuação na 4.ª página)



Loulé e o seu jornal

Carta aberta aos louletanos!

«O jornal é uma das mais seguras bases da história da nação e um dos mais sólidos alicerces do progresso dos povos...» (De «O SÉCULO»)

→ Por LUIS SEBASTIAO PERES

LOULÉ, primou sempre por ser a terra algarvia mais «bairrista». Esta qualidade que «a mui nobre e honrada villa louletana» muito orgulhosa e altaneira soube sempre manter à altura dos méritos e valores dos seus filhos — muitos deles, ilustres figuras de Algarvios que deixaram uma Obra; esse «bairrismo» que levou Loulé a alcandorar-se a lugar proeminente tanto na política como no social, fazendo-a viver horas e momentos de verdadeira euforia, pelas belas e formidáveis iniciativas realizadas, chamando a atenção de nacionais e estrangeiros (as festas da «Mãe Soberana» e os «Festejos Carnavalescos»), estes, os de maior cariz), e ainda os muitos empreendimentos de vital importância para a sua urbe, que a transformaram numa das mais lindas e simpáticas terras da província do Sul; esse «bairrismo», de que os louletanos se ufavam ter o «palmarés», tem, nestes últimos tempos, arrefecido, perdendo aquele calor e dinamismo de outrora.

Desse arrefecimento ou falta de entusiasmo, como lhe queiram chamar, resulta que as suas Filarmónicas, que conquistaram para a sua terra trofeus e títulos muito honrosos, se debatem aflitivamente e sem aquele apoio decidido e valioso dos seus simpatizantes, valendo-lhes, para não desaparecerem, a dedicação de meia

(Continuação na 3.ª página)

Imprevistências indesculpáveis

Um simples desculpo pode originar males gravíssimos e até tirar a vida a qualquer pessoa. Mas quando o desculpo é sistemático, torna então foros de desleixo, que a sociedade deve corrigir.

O mero desculpo pode ser obra de um acaso infeliz, mas o desleixo é filho da rotina, da preguiça ou da cruel indiferença pelo bem dos nossos semelhantes.

Como se deva classificar o proprietário que manda abrir um poço e não manda tapar convenientemente, evitando assim que o transeunte incerto encontre nele a roteira que o inutilizará para sempre ou lhe arrebatará a vida.

Talvez se trate de uma pessoa honesta, cristã e digna. Dormir tranquilamente o seu sono justo, e, entretanto, o desleixo vai roubar-lhe essa tranquilidade, manchando para sempre a paz da sua consciência, se, por desgraça, dessa falta resultar o sofrimento do próximo.

As imprudências indesculpáveis são numerosas, e delas dá a devida e lúgubre nota, quase diariamente, a Imprensa do País.

Um foguete que se abandonou e foi deitar às mãos de uma criança; o tiro de pedreira que explodiu antecipadamente e que

(Continuação na 3.ª página)

Ultramar e Estrangeiro

Por não termos possibilidades de efectuar cobranças para as nossas províncias ultramarinas nem para o estrangeiro, muito agradecemos aos nossos estimados assinantes o especial favor de nos remeterem, em selos de correio ou vale, as importâncias das suas assinaturas.

Assim nos ajudaríam a atenuar os grandes prejuízos que o jornal nos tem acarretado.

POPULAÇÃO

No mês de Maio, verifica-se no Algarve o seguinte movimento demográfico: casamentos, 131; nascimentos, 496 e óbitos, 240.

AVISO

A Comp.ª Eléctrica do Alentejo e Algarve

FAZ SABER que vai entrar em serviço a linha eléctrica de alta tensão LOULÉ - PORTIMÃO, que atravessa os concelhos de Loulé, Albufeira, Silves e Portimão e chama a atenção do

PERIGO DE MORTE

que representa a subida aos postes e o toque nos fios.

Adverte ainda que serão punidos com o rigor da Lei todos aqueles que atirarem pedras aos isoladores da linha, originando avarias e consequentes interrupções do fornecimento de energia eléctrica às localidades que a mesma serve, com a paralisação das suas actividades industriais, comerciais e domésticas, durante o tempo necessário à localização e reparação da avaria.

O Engenheiro Chefe dos Serviços de Exploração no Algarve, Idoménio Carrilho Ramos

Vir a Loulé
pelo CARNAVAL
é assistir a um espetáculo
de beleza, alegria e côn!

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 14, a sr.^a D. Maria do Carmo Rita dos Santos, residente em Lisboa.

Em 15, o sr. João Aleixo Cebola, residente em Cacilhas.

Em 16, o menino Carlos Alberto Simão Maia e a menina Maria Amélia Coelho Guia, residente em Grandola.

Em 17, a sr.^a D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. José Manuel Ferreira e Manuel Serrão Viegas Gago e as meninas Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro, residente em Faro e Maria Arlete Gonçalves Ferreira.

Em 18, a sr.^a D. Maria Serafim Campina, residente na Venezuela e a menina Maria Gabriela Avila Costa.

Em 19, o sr. Francisco de Souza Lopes, asr.^a D. Maria Luisa Dias e o menino Victor Manuel da Costa Carrilho, residente em Faro.

Em 20, a menina Maria do Rosário Gonçalves Rocheta e o menino Fernando Manuel Casanova.

Em 21, as meninas Maria Inês Ferreira F. Cardoso e Maria das Anjas Casanova.

Em 22, as meninas Maria Dulce da Silva Centeno, Maria da Piedade Mimoso Rocheta e Maria das Anjas Casanova.

Em 23, o sr. Manuel dos Santos, residente em Boliqueime.

Em 24, os meninos Manuel Maria Polainas Bolotinha, José Manuel Mimoso Rocheta e José Manuel Bartolomeu de Sousa Pencarinhos e a sr.^a D. Edmeia de Sousa Ramos.

Em 25, as sr.^a D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, D. Maria de Lourdes Duarte Barros e o sr. Padre João de Jesus Martins.

Em 26, a menina Valentina Domingos Garcia.

Em 29, o sr. Albano Maria d'Aragão Faísca.

Em 30, a menina Maria da Assunção Rua Espadinha Galo e o sr. Aníbal Guerreiro Correia.

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo de África encontra-se em Portimão, de visita a seus pais, o nosso conterrâneo sr. Eugénio Forja Rua, Inspector da Companhia de Seguros «Náutilus» em Lourenço Marques, filho do sr.^a D. Adélia Ester Forja de Aboim Rua e do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José do Sacramento Aboim Rua.

De visita à sua terra natal, está em Loulé a sr.^a D. Lita Fernandes Ferreira, que há anos reside na Argentina na companhia de seus pais.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o coronel Amadeu Viegas Olival, residente em Faro.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Graciete Sequeira Prata, partiu para Lisboa, de onde retirará para África, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Manuel Vicente Prata, que veio à Metrópole em gozo de férias.

Acompanhado de seu filho Victor Manuel dos Santos Passos, partiu há pouco para Angola o nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos Centeno Passos, proprietário da «Garage Avenida», desta vila.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. José do Sacramento Aboim Rua, nosso prezado amigo e assinante em Portimão.

Com sua família, retirou para Portimão, onde fixou residência, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Amândio Guerreiro Amado.

CASAMENTO

No passado dia 14 de Dezembro, realizou-se na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa, o casamento da sr.^a D. Maria Margarida Eusébio Coelho, filha da sr.^a D. Maria Otilia Eusébio Coelho e do nosso amigo e conterrâneo sr. Professor Vasco Marques Coelho, com o sr. Dr. Fernando Silvestre Murta Rebelo, filho da sr.^a D. Silvina Murta Rebelo e do sr. Sebastião Nunes Rebelo, também nossos conterrâneos e prezados assinantes. Foram padrinhos por parte da noiva seus pais e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Irene de Sousa Pestana Bastos e o sr. Dr. Juiz João de Matos Pestana Bastos.

Após à cerimónia religiosa em que foi celebrante o Rev. Padre Dr. Mário de Carvalho, foi servido, aos numerosos convidados, um finíssimo «copo de água» no Restaurante de Montes Claros.

Os noivos que ficam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

NASCIMENTOS

Em casa de sua residência nesta vila, teve a sua delivrance no passado dia 2 de Janeiro, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Vitória Correia Gonçalves Viegas, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. António Simão Viegas, proprietário da conceituada Casa Matias, desta vila.

Nº quarto particular do Hospital desta vila teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria Paula Cabrita Fernandes, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Marques Fernandes, comerciante de ourivesaria da nossa praça.

Nº quarto particular do Hospital de Faro, também teve o seu bom sucesso, no dia 5 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Manuela Dias Jesus Simão, esposa do sr. Hernâni Matos do Adro Simão.

São avós paternos do recém-nascido a sr.^a D. Laura de Sousa do Adro Simão e o sr. Cândido Reis Simão, comerciante e nosso prezado assinante em Quarteira.

Aos felizes pais endereçamos as nossas felicitações, com votos sinceros de um futuro risonho para os seus descendentes.

FALECIMENTOS

Em Luanda onde residia há anos, faleceu subitamente o sr. Aníbal Felizardo Viegas, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Jacinto Viegas e da sr.^a D. Albertina Felizardo Viegas. Era casado com a sr.^a D. Albertina Romão Felizardo e deixou quatro filhos menores, Aníbal Romão Felizardo Viegas, Francisco, Maria Albertina e Maria Florinda.

Era irmão dos srs. António Jacinto Ferreira, importante industrial em Olhão, José, Carlos, Francisco e Analide Felizardo Viegas, nossos prezados amigos e assinantes residentes em Quarteira e das sr.^a D. Maria Felizardo Viegas casada com o sr. Manuel João Damião, residente em Setúbal e D. Isilda Felizardo Viegas, casada com o sr. João Augusto da Silva Liberato também residente em Setúbal.

A família enlutada e em especial aos nossos assinantes José, Carlos e Analide Felizardo Viegas, importantes comerciantes em Quarteira, apresenta a «Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

No passado dia 3 faleceu, no sítio do Areal desta freguesia de Boliqueime, o sr. José Fernandes, abastado proprietário, pessoa benquista e muito estimada em toda a freguesia.

Não admira que no seu funeral se tenham incorporado muitas pessoas e que o mesmo constituisse uma profunda e comovante manifestação de pesar.

Deixa viuva a sr.^a D. Maria Jacinta Fernandes e era pai das sr.^a D. Maria das Dores Fernandes, casada com o sr. António Estevão de Oliveira, D. Albertina Fernandes, casada com o sr. Manuel Gonçalves Mariano, ambos residentes em Paderne e D. Isabel da Conceição Fernandes, casada com o nosso assinante e particular amigo, sr. José Gonçalves Cabrita, conceituado industrial nesta localidade.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

O aérodromo do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

última palavra, nestes tempos em que tudo se faz a correr e pouca gente se dispõe a fazer uma prolongada e fatigante viagem quando o tempo escasseia para tantos aproveitamentos úteis, e essenciais, o Algarve, até há pouco mal servido de ligações ferroviárias com a capital e o resto do País, carece urgentemente de dispor de um meio que o aproxime da vida moderna.

E esse meio, só o pode proporcionar, a possibilidade de uma ligação aérea.

Tudo o que se disser e pensar sobre as conveniências da construção de um aeroporto, será ultrapassado, no futuro, em realidade e vantagem sob qualquer aspecto que se encare.

Serão primeiros os aviões dos clubes - civis que aqui oferecerão as delícias de um fim de semana para os seus proprietários e amigos. Será mais tarde, o estabelecimento de uma carreira aérea regular e quem, nos diz até, que não será, no futuro, um lugar de escala para certas carreiras que hoje se fixaram no norte de África, por falta de aeródromos convenientes no sul da península?

Esta qualidade de sermos a ponta mais ocidental da Europa, poderá, porventura, reservar-nos, no futuro, uma época de prestígio e florescimento que há muito andava nos nossos sonhos e longinquo vai sendo entrevista como realidade possível.

R. P.

AGRADECIMENTO

Henriqueta de Sousa Marcellino, por lhe ser inteiramente impossível fazê-lo pessoalmente, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas amigas e de suas relações que tiveram a gentileza de a visitar, confortando-a com a sua amizade e às que se dignaram endereçar-lhe condolências e acompanharam á ultima morada o seu saudoso e chorado marido António Gonçalves Marcellino.

A todas testemunha a sua gratidão.

Garage Avenida

José Guerreiro Martins

Participa a todos os srs. automobilistas que, por motivo de retirada do sr. Manuel dos Santos Centeno Passos, acaba de assumir a gerência desta acreditada casa onde, com a habitual presteza e consideração, continuará a tratar todas as pessoas que necessitem utilizar uma Estação de Serviço eficientemente montada, com modernas bombas de lubrificação, modular serviço de lavagem sobre elevador, em serviço permanente e com pessoal habilitado.

Agência da SHELL

GARAGE AVENIDA

CONTINUA AO SERVIÇO DO EX.^{mo} PÚBLICO

na
Avenida José da Costa Mealha — Telef. 135

L O U L É

A Voz de Loulé

DE GRAÇA!

Viagens de avião à Holanda e à grande Feira Universal de Bruxelas - 1958 — Rádios, Tele-receptores e Máquinas de barbear

OFERECE A PHILIPS

nos sorteios que está realizando mensalmente!

Relação dos contemplados de LOULÉ na distribuição de prémios respeitantes ao mês de Novembro COM APARELHOS DE RÁDIO:

Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Elisabeth Mendes Stevens

Largo Professor Cabral da Silva

Ex.^{mo} Sr. Bento da Piedade Lopes

Cruz da Assunção

COM MÁQUINAS DE BARBEAR:

Ex.^{mo} Sr. António Maria Andrade Sousa

Avenida Marçal Pacheco, 3

Em Janeiro, Fevereiro, Março e Abril continua a GRANDE DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES PHILIPS

Ainda está a tempo de concorrer a este sensacional sorteio

CONSULTE O AGENTE OFICIAL EM LOULÉ

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Rua de Portugal, 31

Telefone 208

«Poemas da Solidão Imperfeita»

(Continuação da 1.ª página)

O seu subjectivismo penetra e projecta-se no futuro, um futuro, formado pela esperança só em amor e verdade. Por vezes, pode verificar-se um certo ceticismo, não doentio, mas humano e que em geral, dá origem a um grito de vida e à possibilidade de uma fraterna convivência com os outros homens.

não sou mais poeta do que tu
irmão tu cavas na terra a semente da
vida eu cavo na vida a semente da
ilusão

ou então, vai mais longe e convide a mütuamente indagarem-se os caminhos da esperança na fraternidade (porque só de esperança e fraternidade é toda a sua pessica)

arranca os olhos da terra
e dá-me o teu braço irmão
vamos procurar a ILHA VERDE
onde o abraço é doce e fraternal
onde o gesto é só gesto
e o punhal inteiramente punhal

Na parte final — correio para o Brasil — integrando-o no espírito da obra de Manuel Bandeira e Celia Ferreira, vivendo o seu conteúdo, dedicando-lhe duas poesias epistolares, constrói a sua própria poesia, uma «poesia muito sua», portadora dumha mensagem, que não sendo lírica, dalaírismo tão apreciado, mas positivamente ultrapassado, vale pela renovação e revelação do nálmomeno-átomo, do homem-cosmo, na sua análise e descoberta afinal, em «Poemas da Solidão Imperfeita», a visão de tristan Teara, sob os caminhos da poesia contemporânea:

«A vida dos nossos dias, para o poeta, chama-se renovação. Com tudo o que isso comporta de

x-x-x-x-x-x-x-x

Benafim Grande (Ilha)

MISSA

José de Sousa Gregório participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 8,30 horas, seará rezada missa na Igreja de Benafim Grande por alma do seu saudoso tio António Gregório, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

VIAJANTE

Com carta de ligeiros, oferece-se para armazém de mercearias ou qualquer outro ramo.

Nesta redacção se informa.

Loulé e o seu jornal

(Continuação da 3.ª página)

passagem de «A Voz de Loulé» a quinzenário, reside na falta de apoio material, isto é, o desinteresse do povo de Loulé pelo seu jornal.

Torna-se inacreditável que, sendo Loulé pelo seu concelho bem populoso — um dos maiores da Província — não mantenha o SEU ÚNICO PERIÓDICO! — mostrando-se alheio à sua existência, recusando assim.

Quando um povo — por mais culto que seja — se mostra indiferente pela vida do seu órgão — jamais, o único que possue — só denota pequenez e falha de vontade para acompanhar as boas iniciativas que conduzem à elevação do seu nível de vida.

Nestes CINCO ANOS de lutas e pugnas pelo progresso e melhoria de vida das gentes de Loulé, a quantos benefícios se devem a esta publicação? Entre muitos, que «A Voz de Loulé» prestou e continua a prestar contam-se a propaganda das «Festas de Carnaval»; a campanha da criação da «Escola Técnica», campanha que se considera uma das suas mais brilhantes coroas de glória para a sua história do jornalismo local; outras campanhas quer de interesse regional, quer de interesse local, quer de interesse regional, onde soube sempre manter com dignidade o brio jornalístico. A defesa dos interesses da Província — «a construção do Monumento do Infante, em Sagres»; a criação das «Automotoras de Lisboa-Algarve»; a defesa dos interesses da sua «Praia de Quarteira»; o embelezamento das principais artérias da Cidade; etc., etc.

LOULÉ, só por isso, devia estar grata ao Seu Jornal, ajudando-o na missão a que se propõe — «a de defender e bater-se pelo progresso dos seus habitantes» — criando um ambiente de verdadeira simpatia para que o ex-senador pudesse trilhar um caminho mais limpo para se bater por uma maior e mais progressiva Vila louletana!

Só aos louletanos compete esse apoio.

Mais uma ocasião que surge aos louletanos para confirmarem ser um povo «bairrista», o mais bairrist